

Nota de Imprensa

O Santander manteria os seus níveis de solvência preservados perante um cenário económico adverso, de acordo com as provas de resistência

- O Banco Santander manteria o seu capital básico (Tier 1) em 10%, mesmo assumindo as consequências de um forte agravamento do contexto económico.
- Além disso, o banco obteria lucros e continuaria com a sua política de destinar cerca de 50% dos seus resultados à distribuição pelos accionistas.

Madrid, 23 de Julho de 2010. As provas de resistência (*stress tests*) realizadas pelo Comité Europeu de Supervisores Bancários e pelo Banco de Espanha indicam que o Banco Santander manteria os seus níveis de solvência, mesmo considerando o pior cenário. No contexto mais adverso, o Banco Santander preservaria um rácio de capital Tier 1 de 10%, o mesmo com que encerrou 2009, que é a referência de partida destes testes.

Este rácio de capital está entre os mais altos da banca europeia e mundial e foi alcançado sem apoios públicos. Além disso, está muito acima dos 6%, nível que foi considerado pelos reguladores como o mínimo para não solicitar capital adicional.

Além de manter os rácios de solvência inalterados nesse cenário hipotético adverso apresentado pelos reguladores, o Banco Santander obteria lucros, geraria capital e continuaria com a sua actual política de *pay-out*, o que implica distribuir aos seus accionistas cerca de 50% dos seus resultados. Logicamente, este resultado seria menor num contexto tão negativo.

O presidente do Banco Santander, Emilio Botin, referiu: “o resultado das provas de resistência reafirma o sucesso do modelo Santander. Somos um banco comercial com uma forte diversificação geográfica, de negócios e de clientes. Estamos presentes numa dezena de países com quotas de mercado de mais de 10%, o que nos permite ser muito eficientes”.

